

Alexandra Mendonça, presidente da Administração dos Portos da RAM, revela, em entrevista ao JM, que o turismo de cruzeiros representa, actualmente, cerca de 50 milhões de euros. Por outro lado, Alexandra Mendonça sai em defesa da opção do Governo Regional para a zona do depósito de inertes, lembrando que «as decisões até agora tomadas baseiam-se não em opiniões avulsas mas, sim, em estudos elaborados por especialistas que garantem a viabilidade do projecto».

entrevista

Texto: Alberto Pita • Fotos: Alfredo Rodrigues

JORNAL da MADEIRA - O turismo de cruzeiros está a revelar-se, cada vez mais, um segmento importante para o destino Madeira. Em seu entender, quais são as principais razões que explicam a tendência?

ALEXANDRA MENDONÇA - São muitos os factores que contribuem, directamente, para a atractividade e crescente competitividade do Porto do Funchal, enquanto Porto de cruzeiros por excelência. A estes, junta-se, naturalmente, toda uma conjuntura mundial que tem sido favorável ao desenvolvimento e expansão deste nicho de mercado, conjuntura essa que a Madeira soube aproveitar a seu favor, apostando, clara e inequivocamente, na requalificação das infra-estruturas portuárias, na criação de melhores condições para o desenvolvimento desta actividade e na maior promoção e divulgação das suas potencialidades, a este nível.

O Porto do Funchal apresenta-se, hoje, consolidado no mercado. A sua performance é reconhecida, nacional e internacionalmente. Assente numa infra-estrutura moderna, que oferece segurança e qualidade de serviços, este Porto tem, ainda, a vantagem de estar integrado numa baía de beleza rara e num destino que atrai e fideliza.

Os crescimentos consecutivos que se têm vindo a verificar, tanto em número de escalas quanto em número de passageiros, derivam, assim, da associação de todos estes factores e, claro, da própria valorização que este produto tem vindo a sofrer no mundo, já que a indústria de cruzeiros cresceu exponencialmente nos últimos anos. Tudo indica que este ritmo se mantenha no futuro e é nessa óptica que iremos continuar a trabalhar, apostando, simultaneamente, na promoção da nossa oferta e no reforço da qualidade dos serviços que são prestados aos nossos turistas.

JM - Mantém a previsão de que o ano deverá fechar com 600 mil passageiros?

AM - Sim, as reservas existentes apontam para que fechemos o ano com cerca de 340 escalas e, pelo menos, 600 mil passageiros.

JM - De acordo com um estudo recente, o turista que nos visita em navios de cruzeiro gasta, em média, 80 euros. Mas qual o valor global que este sector representa para a economia regional?

AM - Estima-se que o impacto dos cruzeiros na economia regional ronde um valor anual aproximado aos 50 milhões de euros. Há toda uma dinâmica que, para além de visível, é sentida por todos quando existem navios atracados no Porto. Uma dinâmica que não se restringe apenas ao comércio tradicional e à restauração na cidade do Funchal mas que se ramifica por toda a ilha, em

função das excursões programadas antes ou no momento do desembarque do navio.

A verdade é que o turista de cruzeiros gasta, em média, mais do que o chamado turista tradicional e, nessa óptica, há todo um potencial que pode ser devidamente aproveitado pelos próprios comerciantes, nomeadamente aos fins-de-semana e feriados, dias em que, normalmente, há toda uma procura que pode e deve ser rentabilizada a favor da nossa economia.

JM - A proximidade aos portos de Canárias e ao que eles representam (1,5 milhões de turistas) tem sido uma matéria aproveitada pelas autoridades regionais. Pergunto-lhe se a estratégia passa por intensificar esta ligação. Se sim, de que maneira?

AM - O encontro de parcerias que, simultaneamente, projectem a nossa imagem e resultem na melhoria da nossa performance é, obviamente, uma prioridade e um desafio constante. É neste enquadramento que surge a colaboração dos Portos da Madeira com os Portos de Canárias,

Turismo de cruzeiros representa 50 milhões de euros por ano

colaboração essa que já conta com 15 anos de existência e que tem dado frutos, para ambas as partes.

A marca "Cruise in the Atlantic Islands" é, hoje, reconhecida internacionalmente e tem sido alvo de grande notoriedade. Os Arquipélagos da Madeira e de Canárias constituem, alias, neste momento, a terceira zona mundial de inverno, nas rotas dos navios de cruzeiro, movimentando mais de dois milhões de turistas.

Perante tais factos, esta é, naturalmente, uma parceria para continuar e intensificar no futuro, nomeadamente no que toca à estratégia promocional e comercial.

A par desta, importa que se aposte, ainda com maior afinco, na parceria entre os Portos da Madeira e os Portos de Portugal, na base da qual a Região tem vindo a ser parte integrante da promoção nacional que é feita ao turismo de cruzeiros, assim como na parceria com a Medcruises, Associação na qual a APRAM se encontra representada em termos de direcção.

De Janeiro a Agosto deste ano, verificou-se uma redução de 10% na entrada de mercadorias na Região, comparativamente a igual período do ano passado, tendo as exportações diminuído, também neste período, em cerca de 1%.



Há margem para o crescimento

JORNAL da MADEIRA - No âmbito da acção da APRAM, quais são os próximos projectos planeados?

AM - Mantendo o nosso posicionamento estratégico, julgamos que ainda existe margem de crescimento para os próximos anos e é com esta visão que encaramos, com algum optimismo, o futuro.

Reforçar a nossa competitividade, satisfazer e fidelizar os nossos clientes, aumentar a nossa visibilidade e credibilidade no mercado, requalificar e revitalizar algumas das áreas adjacentes - como é o caso da marina do Funchal - e investir em novas formas de negócio que traduzam mais receitas para a Região são e serão, no fundo, as grandes linhas orientadoras da nossa intervenção. □





Apostar nos mega-iates

Há toda uma nova resposta que poderá vir a ser dada assim que esta obra esteja concluída, não apenas no que toca aos navios de cruzeiro mas, também, no que concerne ao segmento dos mega-iates, um dos nichos de mercado que queremos ver mais desenvolvido e potenciado no futuro.



iros lhões

Mais do que um novo cais que vai permitir a acostagem de navios de cruzeiros, é fundamental que se olhe para esta obra como parte integrante de todo um processo de requalificação da frente-mar do Funchal, necessária quando se trata de vender uma imagem de excelência da Madeira ao exterior.

As decisões até agora tomadas baseiam-se não em opiniões avulsas mas, sim, em estudos elaborados por especialistas que garantem a viabilidade do projecto.

JM - Quando deverá estar concluído todo o projecto?

AM - A obra deverá estar concluída em dois anos.

JM - Depois de estarem terminadas as obras, qual será a capacidade da Madeira para acolher navios de cruzeiro?

AM - Há toda uma nova resposta que poderá vir a ser dada assim que esta obra esteja concluída, não apenas no que toca aos navios de cruzeiro mas, também, no que concerne ao segmento dos mega-iates, um dos nichos de mercado que queremos ver mais desenvolvido e potenciado no futuro.

Mais importante do que quantificar é saber que teremos capacidade de cativar e atrair mais navios.

JM - Qual o impacto que essa obra deverá ter no crescimento deste segmento?

AM - Julgamos que o seu impacto será bastante positivo não apenas no crescimento do já elevado número de turistas que chegam à Região por esta via mas, também, na imagem

que a Madeira passa ao exterior, no que toca à aposta neste mercado.

JM - Relativamente ao Porto do Caniçal, qual tem sido o registo dos últimos anos. Qual o movimento de contorização?

AM - A Madeira é, essencialmente, uma região importadora de bens e serviços, dependente do exterior. O peso das exportações acaba por ser diminuto, sobretudo se atendermos à natureza da própria economia regional e aos pilares que lhe servem de base.

A conjuntura económico-financeira,

nacional e internacional, tem provocado alguma retracção nas próprias importações. De Janeiro a Agosto deste ano, verificou-se uma redução de 10% na entrada de mercadorias na Região, comparativamente a igual período do ano passado, tendo as exportações diminuído, também neste período, em cerca de 1%.

JM - E sobre o Porto do Porto Santo? Quais têm sido os números nos últimos anos?

AM - Verifica-se uma redução global de apenas 2%. □

JM - Surgiram cinco candidaturas para a obra no depósito de inertes, ao lado do cais do Funchal. Já pode avançar qual a candidatura vencedora?

AM - Tal como é do conhecimento público, as candidaturas ainda estão em processo de apreciação e não existe, para já, qualquer informação que possa ser avançada.

JM - Têm surgido críticas à opção assumida, devido à eventual dificuldade dos navios atracarem no novo cais, se a ondulação estiver forte. Qual a leitura que faz de toda esta polémica?

AM - Mais do que fazer ou criar polémicas em torno deste assunto, importa que se encontrem soluções para aquele espaço. Soluções que sirvam, simultaneamente, os interesses da Madeira e daquele que é o fim a que se destina esta obra, vocacionada para o turismo de cruzeiros.





ID: 44349074

22-10-2012

ALEXANDRA MENDONÇA MANTÉM PREVISÃO DE 600 MIL PASSAGEIROS ATÉ AO FINAL DE 2012

Cruzeiros representam 50 milhões/ano

O impacto do turismo de cruzeiros na economia regional ronda 50 milhões de euros por ano. A revelação foi feita pela presidente da Administração dos Portos. Em entrevista ao JM, Alexandra Mendonça garante que o Porto do Funchal vai fechar 2012 com 600 mil passageiros e que há ainda margem para o crescimento. Pág. 4 e 5